

Arley Andriolo
Adriana Marcondes Machado
Nelson Ernesto Coelho Junior
Marina Ferreira da Rosa Ribeiro
Mirian Debieux Rosa
Mariana Prioli Cordeiro
Danilo Silva Guimarães
Rogério Lerner
Fernando Meirinho Domene
Guilherme Souto Sanchez

(Organizadores)

II SEMINARIO DE CULTURA E EXTENSÃO DO IP/USP

1ª Edição

Psicologia / USP

São Paulo

2018

Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Anais do II Seminário de Cultura e Extensão. São Paulo, IP/USP, 2018.

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Seminário de Cultura (2. : 2018 : São Paulo, SP)

II Seminário de Cultura e Extensão do IP/USP / organizado por
Arley Adriolo et al., São Paulo, SP : Instituto de Psicologia/USP, 2018.

82 p.

ISBN: **978-85-86736-84-1**

1. Cultura 2. Psicologia I. Seminário de Cultura e Extensão do IP/USP II. Título

GN357

**CUIDADO AO ENFERMO, CUIDADO COM O EFÊMERO: O PLANTÃO
PSICOLÓGICO NA POSSIBILIDADE DE ENCONTRO COM OS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO HOSPITAL**

João Vitor Lemos França, aluno de graduação do IPUSP, bolsista do Programa Unificado de Bolsas (PUB) 2017/2018

Taís Silva da Mata, aluna de graduação do IPUSP, bolsista do Programa Unificado de Bolsas (PUB) 2017/2018

Fernanda Nardoni, mestrande do PSA-IPUSP, supervisora do LEFE

Profa. Dra. Henriette Tognetti Penha Morato, professora do PSA-IPUSP, coordenadora do LEFE

O projeto do Plantão Psicológico no Hospital Universitário (HU) da Universidade de São Paulo (USP) viceja desde 2007, como uma ação do Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE-USP) na instituição que a convoca. É um projeto de prática psicológica itinerante: os plantonistas circulam pelos diversos espaços do hospital sem roteiro prévio, deixando-se tocar pelo contato com quem se deparam. O atendimento que pode acontecer nesse encontro é um modo de acompanhar o outro, ainda que transitoriamente, em que os plantonistas oferecem escuta aberta para a experiência que se revela. Não se restringe quem é o outro a ser atendido; o plantonista pode se inclinar a qualquer um, seja paciente, acompanhante, funcionário, estagiário. Não obstante essa abertura, nos últimos anos vinha se percebendo a dificuldade que os profissionais do HU tinham em assumir o Plantão como uma possibilidade de abrigo também para si. Ao mesmo tempo, nos raros encontros que ocorriam de fato com os funcionários, vislumbra-se uma angústia insistente na sua fala, que tocava principalmente o cotidiano do trabalho. O objetivo do projeto foi, a partir de então, compreender como o Plantão Psicológico poderia responder ou não às demandas que esses atores institucionais dirigiam ao Plantão, dado a dificuldade que esses atores institucionais demonstravam em se apropriarem de um espaço de cuidado próprio dentro de seu ambiente de trabalho. Os plantonistas pesquisadores se propuseram a, em suas

andanças pelo hospital, levar acesa a chama de uma indagação: como se abre a possibilidade de cuidado ao cuidador? A pesquisa não modificou o modo dos plantonistas de transitar livremente pelo espaço - foi precisamente essa a sua metodologia, junto à partilha de narrativas nas supervisões e à escrita implicada dos diários de campo, que seguiram avivando o nosso questionar. Nas experiências de encontro com os profissionais, uma fragmentação desse corpo em trabalhadores responsáveis pela manutenção do hospital, como faxineiros e seguranças, e trabalhadores responsáveis pelo cuidado médico dos pacientes, como enfermeiros e médicos, deu-se a ver na lida sobre o falar de si. Os primeiros permitiam-se abrir para a possibilidade de um atendimento do Plantão, apesar de encontrarem-se rigorosamente restringidos pelas limitações de espaço e tempo impostos por suas chefias. Já em relação ao segundo grupo de funcionários, observou-se um esforço em manter a cisão da vida profissional e pessoal, o que dificultava o dizer para além da posição de quem cuida do outro. Em um novo cenário agora, o questionamento que se faz presente ainda é o que motivou a pesquisa: como se abre a possibilidade de cuidado ao cuidador?

Palavras-chaves: cuidado; HUUSP; plantão psicológico; trabalhadores da saúde